



AGENDA PORTOS SC 2018



FIESC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Glauco José Côrte – Presidente

Câmara de Transporte e Logística

Mario Cezar de Aguiar - Presidente

Supervisão e Redação Final

Egídio Antônio Martorano

Edição

Samuel Becker

Pablo Setubal

FIESC

APRESENTAÇÃO

Este documento contém uma proposta de Agenda para a competitividade dos portos catarinenses, com indicativos de ações relacionadas aos investimentos, planejamento, política e gestão, em 2018.

As propostas aqui contempladas são de caráter orientativo. Assim, apesar de sugerir a abrangência para todos os portos do Estado, deve ser considerada a individualidade e a situação pontual de cada um deles.

Tais proposições foram baseadas na análise das informações obtidas por intermédio das reuniões da **Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da FIESC**, e a realização de duas oficinas específicas, com a participação de técnicos e administradores dos portos de Itajaí, Navegantes, São Francisco do Sul, Itapoá e Imbituba, representantes de armadores que operam na costa catarinense, além de especialistas na área de renome nacional.

Contamos com o empenho das administrações dos portos catarinenses, dos governos nas esferas federal e estadual, parlamentares, órgãos intervenientes e auxiliares e de todas as organizações públicas e privadas relacionadas com as atividades portuárias, para que as proposições contidas neste documento sejam avaliadas, validadas e concretizadas. Trata-se de condição essencial para o bom desempenho e a competitividade dos portos catarinenses, e maior inserção do Estado de Santa Catarina no comércio internacional.

Glauco José Côrte

Presidente da FIESC

FIESC

Considerando que:

- a) Santa Catarina, em 2016, obteve uma corrente de comércio de US\$ 17,9 bilhões de dólares, representando a 6º posição no ranking dos Estados do Brasil, participando com 6% do total da corrente de comércio brasileira (dados do MDIC);
- b) O Estado, por intermédio dos Portos de Imbituba, Itajaí, São Francisco do Sul, Navegantes, Itapoá, movimentou em 2016, cerca de 1,7 milhões de TEUS – 41 milhões de toneladas, sendo que no mesmo ano o Complexo Portuário de Itajaí e o Porto de Itapoá, ocuparam **a segunda e a sexta posição no ranking de movimentação de contêineres dos portos brasileiros**, respectivamente, **representando 19,1% do total movimentado no País**;
- c) O crescimento da movimentação de cargas, das dimensões dos navios da marinha mercante na costa brasileira, além de outros aspectos, traduzem a necessidade de haver ajustes na infraestrutura, equipamento, operações e acessos aos portos.

A Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC propõe uma agenda mínima e destaques estratégicos em Investimentos, Planejamento, Política e Gestão para os portos do Estado, considerando os aspectos da infraestrutura física, acessos marítimos e terrestres, gestão e melhoria do desempenho operacional, para o ano de 2018, conforme o que se segue:

AGENDA

1. Adequação e manutenção das bacias de evolução, e canais de acesso compatíveis para navios com 366 metros de comprimento, 52 metros de boca e 15,5 metros de calado operacional, em qualquer condição de tempo e maré:

- Complexo Portuário do Rio Itajaí (Portos de Itajaí e Navegantes)
 - 1º etapa: Governo de SC, com investimento de R\$ 135 milhões, (em andamento). Liberar aditivo do Governo SC no valor de R\$ 25 milhões.
 - 2º etapa: Governo Federal – com investimentos de R\$ 220 milhões para as obras, atendendo navios de 366 m de comprimento e 52 m de boca.
- Complexo Portuário da Baía da Babitonga (Portos de São Francisco do Sul e Itapoá)
 - Dragagem do Canal de Acesso da Baía da Babitonga: valor total estimado de R\$ 200 milhões. Estudo e obras de aprofundamento para 16 metros do canal, considerando a possibilidade de retificação de uma curva ou a abertura de um novo canal de acesso.
- Porto de Imbituba
 - Reforço do molhe de abrigo: valor total estimado de R\$ 100 milhões.
- Porto de Laguna
 - Ampliação do molhe de abrigo: valor total estimado de R\$ 5 milhões.

2. Criar condições físicas (berços e retro áreas) e operacionais para atender os navios definidos na proposição 1, com eficiência e produtividade no âmbito global:

- Complexo Portuário do Rio Itajaí (Portos de Itajaí e Navegantes)
 - Conclusão das obras dos berços 3 e 4: valor total estimado de R\$ 40 milhões. Descontingenciamento da rubrica orçamentária (OGU 2017) no valor a liberar de R\$ 26 milhões.
 - Expansão da área primária do porto de Itajaí: valor total estimado de R\$ 400 milhões.
- Complexo Portuário da Baía da Babitonga (Portos de São Francisco do Sul e Itapoá)
 - Projeto e construção do berço 401/a, no Porto de São Francisco do Sul: valor total estimado de R\$ 200 milhões.

- Porto de Imbituba
 - Reforma do berço 3: valor total estimado de R\$ 150 milhões.
 - Pátio de triagem de caminhões: valor total estimado de R\$ 30 milhões.
- 3. Dar celeridade nos processos aduaneiros para liberação de cargas, inclusive por intermédio da utilização de equipamentos de última geração e de sistemas de tecnologia da informação integrados.**
- 4. Ampliar, restaurar e manter os acessos terrestres, visando a maior segurança e eficiência no tráfego de veículos de carga, destinados aos portos:**
 - Complexo Portuário do Rio Itajaí (Portos de Itajaí e Navegantes).
 - Via Expressa Portuária (novo projeto executivo e retomada das obras): valor total estimado de R\$ 100 milhões.
 - Complexo Portuário da Baía da Babitonga (Portos de São Francisco do Sul e Itapoá)
 - Ampliação do acesso terrestre à Itapoá (conclusão do contorno viário de Garuva): valor total estimado de R\$ 30 milhões.
 - Duplicação da SC 416: valor total estimado de R\$ 70 milhões.
 - Complementação da SC 417: valor total estimado de R\$ 20 milhões.
 - Contorno Ferroviário de Joinville: valor total estimado de R\$ 225 milhões.
 - Contorno Ferroviário de São Francisco do Sul: valor total estimado de R\$ 225 milhões.
 - Contorno Ferroviário de Jaraguá do Sul: valor total estimado de R\$ 100 milhões.
 - Projeto e construção do acesso rodo-ferroviário (perã) ao Porto de São Francisco do Sul: valor total estimado de R\$ 20 milhões.
 - Conclusão da Duplicação da BR 280, lotes 1, 2.1 e 2.2: valor total estimado de R\$ 1,1 bilhão.
 - Porto de Imbituba
 - Acesso Rodoviário ao Porto de Imbituba: valor total estimado de R\$ 50 milhões.

- Rever traçado proposto pelo Governo Federal, no Plano de Infraestrutura e Logística – PIL, para concessão das rodovias BR`s 282/SC-153/476/PR, no trecho Chapecó (SC) - Lapa (PR). Avaliar como alternativa de concessão um traçado que contemple a BR163 (SC-PR), na altura de Cascavel até o trevo da BR282 (SC), em São Miguel do Oeste, seguindo via 282 até o entroncamento com a BR470 e, de lá, via 470, seguindo até o Município de Navegantes - SC.
- Porto de Antofagasta (Chile)¹

5. Promover o planejamento e investimentos visando a intermodalidade e a eficiência logística, diversificando a matriz de transportes catarinenses.

6. Prover a conexão de todos os portos catarinense com a malha ferroviária nacional: implantação da ferrovia litorânea e o Corredor Ferroviário Catarinense (leste oeste):

- Porto Itapoá: prover a extensão da ferrovia litorânea para acesso ao Porto Itapoá.

As duas tabelas a seguir apresentadas demonstram que os principais portos do Brasil, América latina e do mundo possuem acesso ferroviário. Em Santa Catarina, apesar de abrigar um dos complexos portuários mais importantes da América Latina, nossos terminais, com exceção do Porto de São Francisco do Sul, não possuem ligação ferroviária que permita a conexão com a malha nacional.

A FERROVIA E OS 10 MAIORES PORTOS DO BRASIL EM MOVIMENTAÇÃO

PORTOS	RANKING TEUs	FERROVIA
SANTOS	1º	■■■■■■■■
ITAJAÍ	2º	■■■■■■■■
PARANAGUÁ	3º	■■■■■■■■
RIO GRANDE	4º	■■■■■■■■
EMBRAPORT	5º	■■■■■■■■
ITAPOÁ	6º	■■■■■■■■
CHIBATÃO	7º	 HIDROVIA
SUAPE	8º	■■■■■■■■
RIO DE JANEIRO	9º	■■■■■■■■
SALVADOR	10º	■■■■■■■■

Fonte: Portos SC e ANTAQ – Elaboração e compilação FIESC/COI

¹ A alternativa para o transporte de carga frigorificada catarinense, via portos do Chile não apresenta nenhuma vantagem logística para o Estado de Santa Catarina. Esforços devem ser dirigidos para o planejamento e busca da eficiência da macro logística e diversificação da matriz estadual de transporte.

PORTOS COM DESTAQUE NA EUROPA, AMÉRICA LATINA, AMÉRICA DO NORTE E ÁSIA – FERROVIAS!

PORTOS	FERROVIA
HONG KONG - CHINA	
BUSAN – CORÉIA DO SUL	
NINGBO - CHINA	
NOVA JERSEY/NOVA IORK - EUA	
LOS ANGELES - EUA	
VALPARAISO - CHILE	
ROTTERDÃ - HOLANDA	
HAMBURGO – ALEMANHA	
BARCELONA - ESPANHA	
LE HAVRE - FRANÇA	

Fonte: Top 50 World Container Ports. Elaboração e compilação FIESC/COI

7. **Investir na sinalização marítima para melhores condições para “operação 24 horas”, em condições climáticas adversas, de navio definido na proposta 1 e em sistema de gestão operacional para a racionalização e controle do tráfego marítimo (VTMS):**
 - Complexo portuário do Rio Itajaí (Portos de Itajaí e Navegantes)
 - Sinalização náutica: valor total estimado de R\$ 30 milhões.
8. **Adequar o contingente dos órgãos intervenientes e auxiliares nos processos de liberação de cargas, que permita a operação dos portos 24h: (ANVISA, MAPA, SRF, dentre outros).**
9. ***Adotar modelos de administração portuária autônoma, com governança corporativa, gerida por técnicos responsáveis pelos resultados e desempenho e sem ingerência política.**
10. **Priorizar a modicidade tarifária para os usuários e para o acesso e atracação dos navios, por intermédio da maior eficiência na gestão, operação e estrutura administrativa adequada.**

11. Cobrar a proporcionalidade no direcionamento dos recursos do Plano Nacional de Dragagem para Santa Catarina, em relação aos outros Estados da Federação, considerando a importância da estrutura portuária catarinense para o Brasil.
12. Destinar os recursos arrecadados pelas tarifas portuárias, para investimentos no próprio porto.
13. Mobilização para extensão do período de arrendamento à empresa APM Terminal para viabilizar os investimentos de R\$ 375 milhões.
14. *Estimular permanentemente a participação da iniciativa privada nos investimentos que promovam aumento da capacidade e de produtividade na atividade Portuária.
15. *Qualificar intensivamente e adequar o contingente de trabalhadores necessários à atividade portuária.
16. Realizar o zoneamento econômico e ecológico da costa catarinense, visando a expansão portuária e a celeridade nos processos ambientais para projetos dessa natureza (regras claras):
 - Complexo Portuário da Baía da Babitonga (Portos de São Francisco do Sul e Itapoá)
 - Planejamento da Baía da Babitonga (expansão portuária): valor total estimado de R\$ 2 milhões.
17. *Revisar o atual modelo de prestação de serviço de praticagem, visando à redução dos preços e o aumento da eficiência e da competitividade logística.
18. Utilizar mecanismos para obtenção de informações parametrizadas para que as condições de atracação sejam definidas de forma técnica.
19. Dar autonomia aos terminais na definição do contingente de pessoal para cada operação portuária (faina).
20. *Dar liberdade de contratação de trabalhadores e de serviços para instalações portuárias dentro e fora do porto organizado.
21. Ampliar a oferta de linhas de navegação para os portos catarinenses.
22. Ampliar e modernizar a frota de rebocadores dos navios.
23. Manter atualizados os planos de desenvolvimento e zoneamento dos portos – PDZ.

- 24. Descentralização dos processos de licenciamento ambiental - aparelhamento e valorização dos órgãos estaduais de meio ambiente (Pacto Federativo).**
- 25. Regulamentação dos movimentos grevistas: estabelecer que os serviços essenciais não poderão ser interrompidos completamente, mantendo-se um número mínimo de servidores no desempenho de suas atividades regulares.**

Observação: Os itens grifados () foram extraídos de forma literal ou parcialmente modificada da publicação da Comissão Portos, Desempenho Portuário, de 2014, no item: "Visão Empresarial na Formulação de Política Portuária".*